



Programa de Residência em  
**ENFERMAGEM DE FAMÍLIA  
E COMUNIDADE**



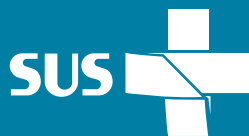
# Caderno do Multiplicador

## **HABILITAÇÃO EM TÉCNICA DE SUTURA SIMPLES PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

SÉRIE QUALIFICA I HABILIDADES



SAÚDE



Programa de Residência em  
**ENFERMAGEM DE FAMÍLIA  
E COMUNIDADE**



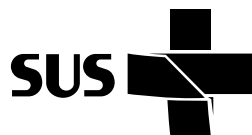
# Caderno do Multiplicador

## HABILITAÇÃO EM TÉCNICA DE SUTURA SIMPLES PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SÉRIE QUALIFICA I HABILIDADES



SAÚDE



Rio de Janeiro/RJ  
2024



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons — Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

© 2024 — Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

**Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (PREFC/SMS-Rio)** Rua Evaristo da Veiga, n.º 16, 3.º andar, Centro — Rio de Janeiro/RJ — CEP 20031-040 — <https://sigaenf.subpav.org/>

**Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro**

Eduardo Paes

**Secretário Municipal de Saúde**

Daniel Soranz

**Subsecretário Executivo**

Rodrigo Prado

**Subsecretário de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde**

Renato Cony Seródio

**Superintendente de Integração de Áreas de Planejamento**

Emanuelle Pereira de Oliveira Corrêa

**Superintendente de Promoção da Saúde**

Denise Jardim de Almeida

**Superintendente de Vigilância em Saúde**

Gislani Mateus Oliveira Aguiar

**Superintendente de Atenção Primária**

Larissa Cristina Terrezo Machado

**Coordenador de Desenvolvimento de Pessoas**

Vilmar Costa

**Gerente de Desenvolvimento Técnico Acadêmico**

Vânia Lúcia Monteiro de Carvalho

**Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade**

Jacqueline Oliveira de Carvalho

**Gerente do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade**

Letícia Vieira Lourenço

**Elaboração**

Marianne de Lira Maia

Michelle Adrienne da Costa de Jesus

Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos

**Colaboração**

Alessandra Mattos

Gabriela Moição Azevedo

Igor Azeredo Cruz

Karine Detes Canto

Letícia Vieira Lourenço

Tatiane Ribeiro Almeida

Túlio César Souza Padilha

**Revisão Técnica**

Jacqueline Oliveira de Carvalho

**Capa, Projeto Gráfico e Diagramação**

Claudio Verçosa

# APRESENTAÇÃO

Olá, multiplicador! Primeiramente, gostaríamos de lhe dar as boas-vindas. Este material tem como objetivo facilitar e padronizar o desenvolvimento do curso: Habilitação em técnica de sutura simples para enfermeiros da Atenção Primária.

Ampliar o escopo de práticas dos enfermeiros é essencial para a melhoria dos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Neste sentido, preparar-se para apoiar os profissionais é importante para instrumentalizar os enfermeiros a realizar suturas simples com segurança e eficiência, seguindo as melhores evidências e práticas disponíveis. Ficamos muito felizes que você tenha se motivado a participar.

O processo de habilitação em técnica de sutura simples para enfermeiros é composto por seis etapas. A primeira etapa propõe a aproximação dos participantes do curso, por meio de uma dinâmica de apresentação. Na segunda etapa, é realizada a apresentação do respaldo legal e em seguida, na terceira etapa, será o momento de rememorar alguns conhecimentos teóricos acerca da anatomia, fisiologia e aspectos das feridas.

A quarta etapa é o momento de realizar o aprofundamento teórico sobre a técnica e, considerando a importância da prática no processo de ensino aprendizagem, a quinta etapa é composta pela simulação realística da técnica de sutura simples. A sexta etapa é composta pela avaliação do processo de formação.

O multiplicador tem o papel de conduzir a sessão dentro dos tempos e das etapas propostas no planejamento, criar um ambiente propício para diálogo que seja confortável para os participantes se expressarem, bem como problematizar os casos clínicos e chuvas de ideias surgidas no coletivo. As seções seguintes apresentarão estratégias para execução prática desta formação.

Coordenação PREFC



# SUMÁRIO

1.ORGANIZAÇÃO DA OFICINA .....	7
2.ETAPAS DO CURSO.....	8
2.1 – PRIMEIRA ETAPA: BOAS-VINDAS E APRESENTAÇÃO.....	8
2.2 – SEGUNDA ETAPA: RESPALDO LEGAL .....	8
2.3 – TERCEIRA ETAPA: REMEMORAR CONHECIMENTOS TEÓRICOS .....	9
2.4 – QUARTA ETAPA: APROFUNDAMENTO TEÓRICO SOBRE A TÉCNICA .....	13
2.5 – QUINTA ETAPA: SIMULAÇÃO REALÍSTICA .....	13
2.6 – SEXTA ETAPA: AVALIAÇÃO .....	15
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE .....	17

# 1. ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

**Nome do curso:** Habilitação em técnica de sutura simples para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.

**Público-alvo:** Profissionais enfermeiros atuantes no nível primário de atenção à saúde no município do Rio de Janeiro.

**Carga horária:** 10 horas

**Objetivo geral:** Habilitar os enfermeiros atuantes na Atenção Primária para o procedimento de sutura simples em feridas superficiais.

## **Objetivos específicos:**

- Habilitar os enfermeiros da Atenção Primária para a técnica de analgesia por infiltração percutânea, em tecidos cutâneos superficiais subjacentes à área de tratamento, para anestesia de pequenas terminações nervosas da área infiltrada.
- Atualizar os enfermeiros da Atenção Primária quanto a realização do procedimento com técnicas estéreis.
- Atualizar os enfermeiros da Atenção Primária para as técnicas de hemostasia e limpeza de feridas agudas.
- Habilitar os enfermeiros da Atenção Primária para as técnicas de sutura e materiais necessários.
- Atualizar os enfermeiros da Atenção Primária para a retirada do fio de sutura dentro do tempo para a cicatrização do tecido.
- Fomentar as boas práticas para tratamento de feridas traumáticas superficiais.

**Metodologia:** Aula expositiva dialogada e atividades práticas supervisionadas por simulação realística.

**Recursos:** Multimídia e computador; material didático impresso e digital; materiais e equipamentos para as atividades práticas.

**Avaliação subjetiva:** os profissionais serão avaliados de forma contínua conforme a participação em atividades teóricas e práticas.

**Avaliação objetiva:** Será realizada por meio do Google Formulário um exercício avaliativo com nota máxima 10, sendo necessário o alcance da média 7 entre as duas avaliações. Após aprovação, haverá emissão de certificado.

**Modalidade:** Presencial

## **Conteúdos abordados neste curso:**

- Legislação referente a realização do procedimento de sutura simples por enfermeiros habilitados.
- Anatomia e fisiologia da pele.



- o Classificação de feridas.
- o Tipos de cicatrização de feridas.
- o Implementação de técnicas estéreis.
- o Características e mecanismos de ação de analgesia local.
- o Tipos de sutura.
- o Tipos de fios, agulhas e instrumentais para sutura simples.
- o Cuidados de enfermagem e manejo de complicações pós sutura.
- o Aulas práticas por simulação: aplicação da técnica de sutura simples e retirada de pontos.

## 2. ETAPAS DO CURSO

Esta formação foi dividida em 6 etapas.

### 2.1 – PRIMEIRA ETAPA: BOAS-VINDAS E APRESENTAÇÃO

A primeira etapa propõe a aproximação dos participantes do curso.

### 2.2 – SEGUNDA ETAPA: RESPALDO LEGAL

A segunda etapa propõe apresentar o respaldo legal diante do procedimento de sutura simples por enfermeiros habilitados, tendo o interesse em resguardar o compromisso com a ética profissional, fortalecendo a autonomia do enfermeiro.

#### DICA PARA O MULTIPLICADOR:

Por ser considerado um conteúdo mais teórico, é importante que o multiplicador apresente aos educandos referências que respaldam a execução prática. Abaixo segue a referência do Conselho Regional de Enfermagem e Carteira de Serviço do Município do Rio de Janeiro. Como estratégia de divulgação da temática, é interessante disponibilizar o documento impresso ou via QR CODE.

COFEN, Brasília. Resolução COFEN no 731 de 13 de novembro de 2023. Cofen, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-731-de-13-de-novembro-de-2023/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde [organização]. Carteira de serviços da atenção primária: abrangência do cuidado. 3. ed. rev. atual. eam. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [https://subpav.org/download/impresos/Livro\\_CarteiraDeServicosAPS\\_2021\\_20211229.pdf](https://subpav.org/download/impresos/Livro_CarteiraDeServicosAPS_2021_20211229.pdf). Acesso em: 26 mar. 2024.

Fonte: Autoras, 2024

## 2.3 – TERCEIRA ETAPA: REMEMORAR CONHECIMENTOS TEÓRICOS

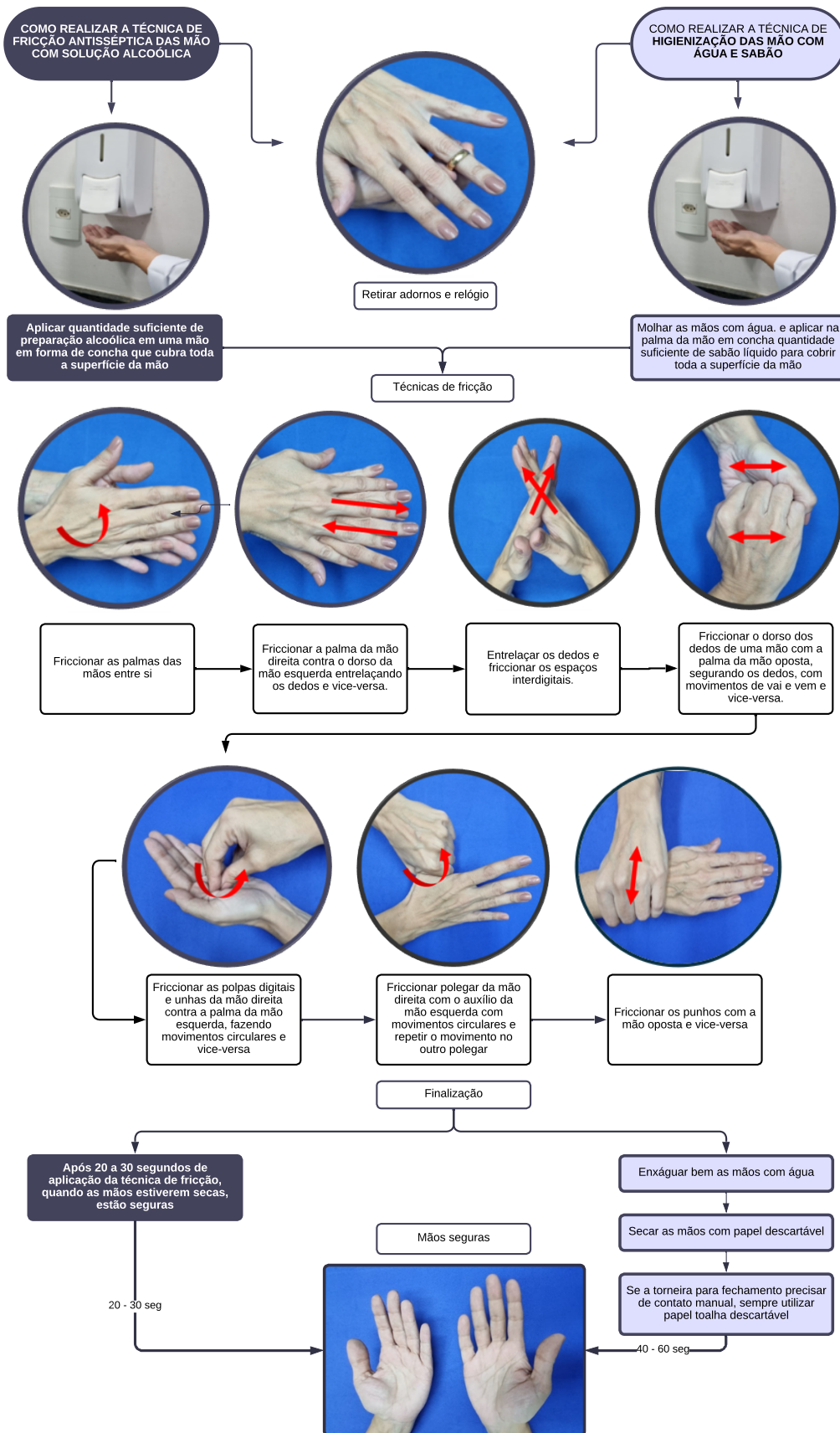
A terceira etapa tem como proposta rememorar conceitos relacionados aos conhecimentos teóricos. Este momento deverá compor com as seguintes temáticas:

- Anatomia e fisiologia da pele;
- Classificação de feridas;
- Tipos de cicatrização de feridas;
- Implementação de técnicas estéreis.

Os temas acima são essenciais para a posterior execução da prática. É importante que o multiplicador esteja atento para identificar as lacunas dos conhecimentos da turma em que está atuando.

O multiplicador precisa considerar as experiências e a partir disso rememorar conhecimentos teóricos e estimular o cuidado baseado em evidências, principalmente durante a exposição sobre a implementação de técnicas estéreis.

A utilização de ilustrações e/ou dramatizações potencializam a compreensão do educando. Um exemplo disto é a etapa de implementação de técnicas estéreis ou são as imagens a seguir:



Fonte Adaptado de Anvisa, 2007.

## COMO REALIZAR A TÉCNICA DE CALÇAMENTO DE LUVAS ESTÉREIS



Escolher numeração de luvas de acordo com tamanho das mãos (6,5 a 8,5)

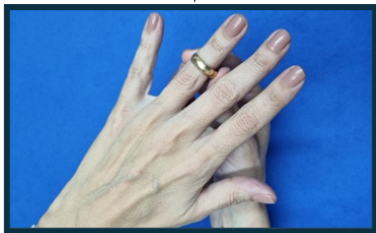


Verificar a integridade da embalagem que não poderá conter nenhum tipo de dano



Verificar o prazo de validade descrito no verso da embalagem

## PREPARAÇÃO

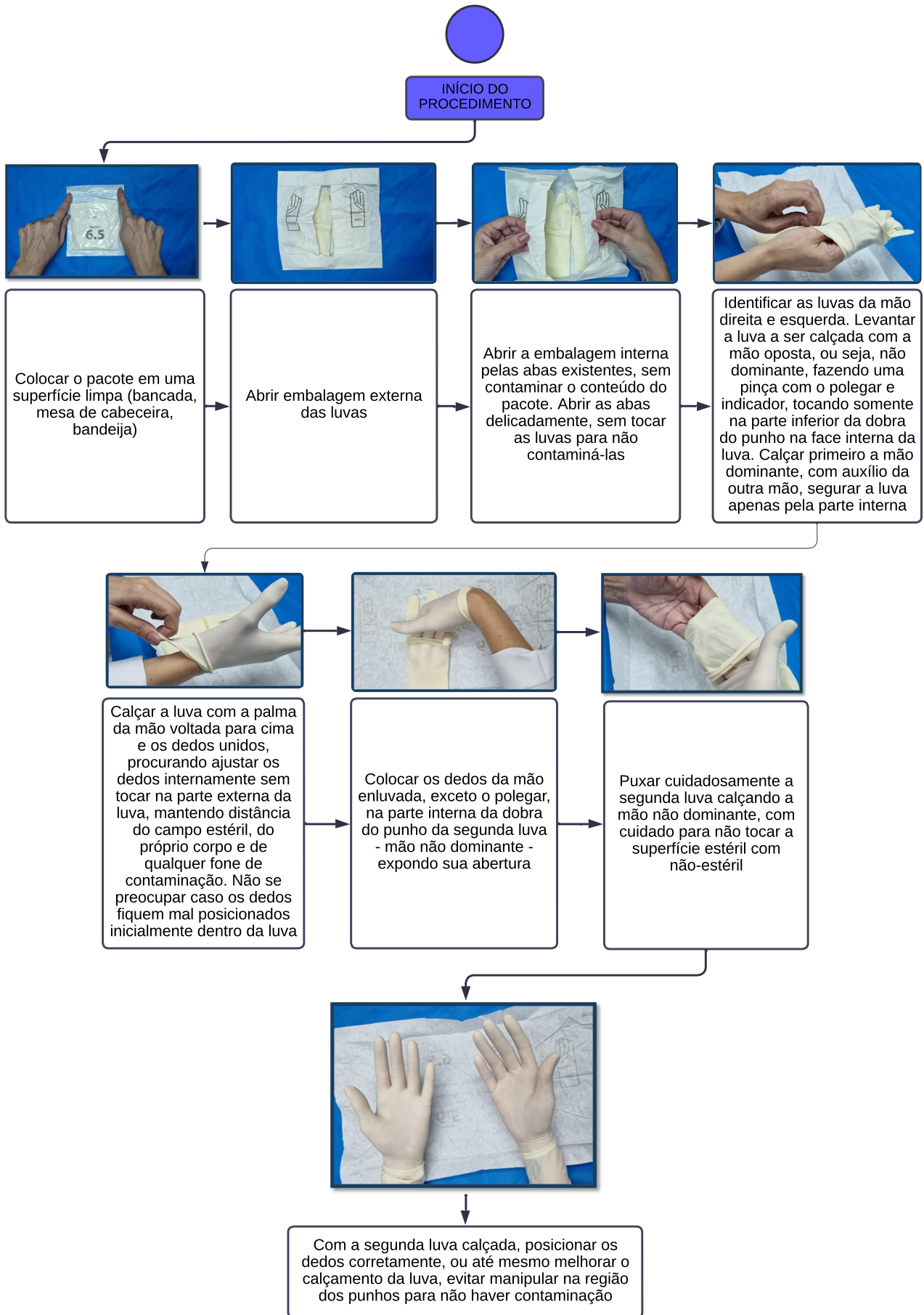


Retirar relógios e adornos



Higienizar as mãos conforme as orientações descritas





Fonte: Adaptado de MENDONÇA, 2018.

## 2.4 – QUARTA ETAPA: APROFUNDAMENTO TEÓRICO SOBRE A TÉCNICA

A quarta etapa tem como proposta apresentar elementos teóricos para execução da técnica em sutura simples. Este momento deverá compor com as seguintes temáticas:

- Avaliação de Enfermagem e exame físico.
- Características e mecanismos de ação de analgesia local.
- Tipos de sutura.
- Tipos de fios, agulhas e instrumentais para sutura simples.
- Cuidados de enfermagem e manejo de complicações pós sutura.

### DICA DO MULTIPLICADOR:

Este conteúdo pode ser apoiado pelo Guia de Sutura ou um Procedimento Operacional Padrão – POP, indicando o passo a passo e o raciocínio clínico do educando.

## 2.5 – QUINTA ETAPA: SIMULAÇÃO REALÍSTICA

A quinta etapa tem como proposta apresentar práticas por simulação da aplicação da técnica de sutura simples e retirada de pontos.

### DICA DO MULTIPLICADOR:

Com os educandos paramentados e sentados confortavelmente diante dos materiais, o multiplicador simulará a prática para toda equipe. Neste momento, o multiplicador irá utilizar a metodologia de preceptoria modelagem na prática de simulação realística. Outra estratégia que pode ser utilizada é a apresentação de um vídeo.

Após a visualização da técnica, os educandos deverão realizar a simulação realística. Nesta etapa, o multiplicador precisará de apoio de monitores para acompanhar a execução a partir da **metodologia de preceptoria de triangulação**.

<b>Modelagem</b>	<b>Triangulação</b>
<p>Durante a execução da técnica da modelagem, o educador demonstra habilidades clínicas e raciocínio relacionados aos aspectos: conhecimentos, habilidades e atitudes.</p> <p>BLUM, 2009 e SUBPAV, 2021</p>	<p>A triangulação geralmente é usada com educando iniciantes. Nesta etapa, para a execução da técnica, todos os envolvidos observam e trocam informações.</p> <p>SUBPAV, 2021</p>

Para a realização da simulação realística é importante a aquisição de materiais, conforme a lista a seguir:

<b>Papelaria</b>
Papel para lembrete 84X84mm
Caneta esferográfica
Régua
<b>Materiais para Equipamento de Proteção Individual</b>
Avental descartável
Compressa de gaze estéril
Luvas de procedimento
Máscara descartável
Touca descartável
<b>Materiais para técnica de sutura</b>
Campos estéreis fenestrados (TNT)
Cúpula redonda pequena em aço inox
Cuba Rim
Seringas 5ml
Agulha para aplicação 25X07 mm
Frasco de água destilada 10ml
Fios de sutura nylon, agulhados 3/8 triangular, numerações 3-0
Fios de sutura nylon, agulhados 3/8 triangular, numerações 4-0
Pinça anatômica
Pinça dente de rato
Porta agulha mayo hegar reta
<b>Materiais para descarte</b>
Lixeira para resíduo infectante revestida com saco coletor branco
Caixa coletora pequena para material perfuro cortante
<b>Manequim</b>
Simulador de pele

Fonte: Autoras, 2024.

## 2.6 – SEXTA ETAPA: AVALIAÇÃO

- Avaliação subjetiva: os profissionais serão avaliados de forma contínua conforme a participação em atividades teóricas e práticas.
- Avaliação objetiva: será realizada por meio do Google Formulário um exercício avaliativo com nota máxima 10, sendo necessário o alcance da média 7 entre as duas avaliações. Após aprovação haverá emissão de certificado.



## REFERÊNCIAS

Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretária de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde – SUBPAV. Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade Preceptoria de enfermagem de família e comunidade: habilidades iniciais. 1. ed./ Secretaria Municipal de Saúde. – Rio de Janeiro: SMS, 2021. Disponível em:<<https://sigaenf.subpav.org/system/files/sgadoc/livropreceptorprefc.pdf>>

BLUM, C. Development of a Clinical Preceptor Model. Nurse educator. 34. 29–33. 10.1097/01.NNE.0000343394.73329.1d., 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/23685915\\_Development\\_of\\_a\\_Clinical\\_Preceptor\\_Model](https://www.researchgate.net/publication/23685915_Development_of_a_Clinical_Preceptor_Model)>

# APÊNDICE

PLANO DE AULA			
MANHÃ			
Horário	Tema	Método	Referências
8h30 – 8h45	Legislação referente a realização do procedimento de sutura simples por enfermeiros habilitados	Aula expositiva dialogada	<p>COFEN, Brasília. Resolução COFEN no 731 de 13 de novembro de 2023. Cofen, 2023. Disponível em: <a href="https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-731-de-13-denovembro-de-2023/">https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-731-de-13-denovembro-de-2023/</a>. Acesso em: 26 mar. 2024.</p> <p>RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde [organização]. Carteira de serviços da atenção primária: abrangência do cuidado. 3. ed. rev. atual. e aum. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <a href="https://subpav.org/download/impresos/Livro_CarteiraDeServicosAPS_2021_20211229.pdf">https://subpav.org/download/impresos/Livro_CarteiraDeServicosAPS_2021_20211229.pdf</a></p>
8h45 – 9h20	Anatomia e fisiologia da pele. Classificação de feridas. Tipos de cicatrização de feridas. Natureza do agente vulnerante.	Aula expositiva dialogada	<p>GUYTON &amp; HALL. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>HARRIS, M.I.N.C. Pele: do nascimento à maturidade. São Paulo: Editora Senac, 2016.</p> <p>NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Procedimentos Brasília : Ministério da Saúde, 2011</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Procedimentos Brasília : Ministério da Saúde, 2011</p>

PLANO DE AULA			
MANHÃ			
Horário	Tema	Método	Referências
9h20 – 10h	Características e mecanismos de ação de analgesia local.	Aula expositiva dialogada	Patricia Ferraccioli GEOVANINI, T. Tratado de feridas e curativos. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2022. 16. Modalidade: Presencial 17. Local: Universidade Castelo Branco – unidade Realengo. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Procedimentos Brasília : Ministério da Saúde, 2011
10h – 10h30	Implementação de técnicas estéreis. Hemostasia, limpeza tecidual da ferida e desbridamento de feridas agudas	Aula expositiva dialogada	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <a href="https://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/07/Caderno-de-at%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-n30-procedimentos.pdf">https://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/07/Caderno-de-at%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-n30-procedimentos.pdf</a>
10h30 – 11h30	Tipos de sutura. Tipos de fios, agulhas e instrumentais para sutura simples	Aula expositiva dialogada	MENDONÇA, A.P. Procedimentos em atenção primária [Recurso eletrônico] Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <a href="https://unarus-cp.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/165526/mod_resource/content/0/PAP_BOOK_v7%20%281%29.pdf">https://unarus-cp.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/165526/mod_resource/content/0/PAP_BOOK_v7%20%281%29.pdf</a>
11h30 – 12h	Cuidados de enfermagem e manejo de complicações pós sutura.	Aula expositiva dialogada	BORGES, Eline. Feridas: úlceras de membros inferiores. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2011.
INTERVALO			
13h – 16h	Aulas práticas por simulação: Aplicação da técnica de sutura simples e retirada de pontos.	Atividades práticas supervisionadas por simulação realística	Protocolo para técnica de sutura simples realizada por enfermeiros da atenção primária do município do Rio de Janeiro





**Rio**  
PREFEITURA

SAÚDE

